

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-374****ESTABELECIMENTO DE CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS BASAIS E SOBREVIVÊNCIA INICIAL DE LÁPAROS DE COELHOS NOVA ZELÂNDIA**

Amanda Beatriz de Lima Costa¹; Luiza Arantes Sampaio¹; Karina Passini Tarozzi¹; Leandro Colombo Mielo¹; Marcos Antônio Soato Júnior¹; Mateus Gomes Belinotti^{1*}; Mateus Feital Scorsato¹; Carlo Rossi Del Carratore²; Letícia Peterelli da Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária; ²Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

A determinação de parâmetros fisiológicos basais de lãparos recém-nascidos tem sido pouco relatada na literatura específica. Geralmente parâmetros basais de coelhos são apresentados como valores médios para a espécie, desconsiderando-se as avaliações inerentes as diferentes fases da vida. Determinar estes parâmetros permitiria avaliar e acompanhar o desenvolvimento dos neonatos e a realização de uma predição de sobrevivência nas primeiras 24 horas – escore de Apgar adaptado. Tal escore foi recentemente introduzido na Medicina Veterinária para uso principalmente em neonatos de cães (VERONESI et al., 2005), equinos (SILVA et al., 2008) e ovinos (PETERELLI SILVA, 2012). O trabalho desenvolvido no setor de cunicultura da Universidade de Marília avaliou os parâmetros fisiológicos de lãparos provenientes de 11 fêmeas da raça Nova Zelândia parturientes no período de 16 a 23 de março de 2012 e estabeleceu possíveis correlações entre estes parâmetros e a mortalidade nas primeiras 24 horas. As parições resultaram no nascimento de 102 lãparos, sendo 10 natimortos (9,8%). Os 92 lãparos remanescentes foram avaliados quanto a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), peso ao nascer (PN) e motilidade geral (MG). Tal avaliação possibilitou a observação dos seguintes resultados: a FC média de $206 \pm 23,5$ bpm, FR média de $49,33 \pm 8,78$ mrpm e peso médio ao nascer de $63,78 \pm 12,47$ gramas. Dos 92 lãparos avaliados, foi constatada a morte de quatro indivíduos (4,35%) nas primeiras 24 horas. Destes, três animais (75%) apresentaram FR muito abaixo da média geral (<35 mrpm), dois animais apresentaram PN inferior a 40,0 gramas e um animal FC abaixo de 130 bpm e MG diminuída. Assim, pode-se concluir que a avaliação dos parâmetros fisiológicos basais pode ser empregada para a predição da mortalidade em lãparos neonatos, sendo a FR e o PN os parâmetros que apresentaram as melhores correlações.

Palavras-chave: Apgar, lãparos, neonato.

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-375****ESTUDO BIOMÉTRICO COMPARATIVO DE FÊMEAS TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS (WIED, 1839) CRIADAS NO BRASIL**

Elaine Santos de Araújo¹; Alequisandra de Castro Souza e Silva¹; Isabelle Caroline Pires¹; Leniker Cordeiro de Souza¹; Amanda Karoline Rodrigues Nunes¹; Adriana Gradela²

¹Bolsista PIBIC do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ²Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com.

Extinção de espécies nativas por espécies exóticas preocupa pesquisadores do mundo todo. No Brasil a *Trachemys scripta elegans* (*T. scripta elegans*) é comercializada sem controle e possui hábitos predatórios. Por isto, foi

avaliada a biometria corporal de fêmeas oriundas do Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP para a realização de comparações com fêmeas em seu habitat natural e de outras espécies de Emydidae de modo a auxiliar estudos que diminuam os riscos de impacto ambiental, controle populacional e uso como modelo experimental. Fêmeas (N= 40) ortotanasiadas tiveram a massa corporal média (MCM) avaliada em balança analítica de precisão digital (Bioprecisa®) e o comprimento médio (CMC) e a largura média (LMC) da carapaça, comprimento médio (CMP) e largura média (LMP) do plastrão com fita métrica. Este trabalho foi aprovado pelo CEDEP da UNIVASF (Protocolo nº0001/160412). A CMC foi de $118,44 \pm 343,40$ g ($551,4/1805,3$, valor mínimo/máximo, respectivamente); o CMC de $20,02 \pm 2,85$ cm ($15,4/23,0$); a LMC de $15,34 \pm 2,91$ cm ($12,2/22,0$); o CMP de $18,77 \pm 2,33$ cm ($13,9/22,9$) e a LMP de $11,80 \pm 1,66$ cm ($9,0/15,4$). Em seu habitat natural a *T. scripta elegans* apresenta CMC entre 25,0 e 30,0 cm. No Brasil a MCM é inferior (837,17 g) e o CMP semelhante (17,4 a 19,3 cm). Comparando-se com *K. scorpionoides* adultas, os achados foram superiores aos de outros autores (332,9 g; 14,0 cm; 9,2 cm; 12,8 cm e 6,3 cm, respectivamente e 320,2 g; 13 cm; 8,2 cm; 11,8 cm e 5,3 cm) e com *T. dorbigni*, a MCM foi inferior (1459,7 g) e os demais parâmetros semelhantes ($21,21 \pm 1,48$ cm, $16,1 \pm 1,05$ cm, $19,83 \pm 1,37$ cm e $12,61 \pm 0,84$ cm). Conclui-se que este estudo disponibilizou respaldo científico para a carência de informações sobre a biologia desta espécie exótica criada em condições brasileiras e pode contribuir para seu controle populacional à medida que estabeleceu comparações interespecíficas.

Palavras-chave: carapaça, plastrão, Emydidae.

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-376****FREQUÊNCIA DE SUBPOPULAÇÕES ESPERMÁTICAS NO SÊMEN OVINO CRIOPRESERVADO, IDENTIFICADAS POR SONDAS FLUORESCENTES**

Rodrigo Freitas Bittencourt; José Vasconcelos Lima de Oliveira; Marcos Chalhoub; Alessandro Bittencourt Nascimento; Mariana Santos Ribeiro de Barros; Antonio de Lisboa Ribeiro Filho

Vinte amostras de sêmen criopreservadas, de dez carneiros Santa Inês, foram submetidas à avaliação multiparamétrica com associação de sondas fluorescentes com o objetivo de verificar a frequência de subpopulações espermáticas (SBP). Foi empregada a associação das sondas iodeto de propídio (integridade de membrana plasmática), aglutinina de *Pisum sativum* conjugada à fluoresceína de isotiocianato - FITC-PSA (integridade acrossomal) e JC-1 (potencial da membrana mitocondrial). Para tanto, uma amostra de 5µL de sêmen descongelado (2×10^6 espermatozoides) foi diluída em 120µL de meio X-CELL (IMV, L'Aigle, France), ao qual foram adicionadas as soluções de trabalho das sondas fluorescentes nas seguintes proporções: 2µL de IP (25mg/mL) e 2µL de JC-1 (5mg/mL). A mistura foi homogeneizada, mantida protegida da luz e incubada a 37°C por 10 a 15 minutos. Após esse período, foram adicionados 25µL da solução de trabalho de FITC-PSA, procedendo-se novamente a homogeneização e logo em seguida uma alíquota dessa mistura de 10µL foi colocada entre lâmina e lamínula e 100 espermatozoides foram avaliados sob imersão, aumento de 1000x, em microscopia de epifluorescência. Com esta técnica foram identificadas e classificadas as células em oito subpopulações (SBP) espermáticas como descrito a seguir: SBP 1 - membrana plasmática íntegra, acrossomo intacto e alto potencial de membrana mitocondrial; SBP 2 - membrana plasmática íntegra, acrossomo intacto e baixo potencial de membrana mitocondrial; SBP 3 - membrana plasmática íntegra, acrossomo lesado e alto potencial de membrana

mitocondrial; SBP 4 - membrana plasmática íntegra, acrossomo lesado e baixo potencial de membrana mitocondrial; SBP 5 - membrana plasmática lesada, acrossomo intacto e alto potencial de membrana mitocondrial; SBP 6 - membrana plasmática lesada, acrossomo intacto e baixo potencial de membrana mitocondrial; SBP 7 - membrana plasmática lesada, acrossomo lesado e alto potencial de membrana mitocondrial; SBP 8 - membrana plasmática lesada, acrossomo lesado e baixo potencial de membrana mitocondrial. As frequências obtidas para as diferentes SBP foi de: SBP 1: 17,1%; SBP 2: 18,5%; SBP 3: 0,0%; SBP 4: 0,0%; SBP 5: 15,3%; SBP 6: 22,6%; SBP 7: 09,2% e SBP 8: 17,6%. As SBP 1, 2, 3 e 4 compõem os espermatozoides viáveis e a soma delas representou 35,6% do total, permitindo concluir que após a criopreservação apenas um pequeno percentual de células está apta a realizar o processo de fertilização.

Palavras-chave: ovinos, sêmen, criopreservação, fluorescência, subpopulações

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-377

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES REALIZADOS IN VITRO E A FERTILIDADE IN VIVO OBTIDA EM UM PROGRAMA DE INSEMINAÇÃO DE OVINOS COM SÊMEN CONGELADO?

Rodrigo Freitas Bittencourt; Marcus Chalhoub; Marcus Vinícius Galvão Loiola; Alexandra Soares Rodrigues; Priscila Assis Ferraz; Antônio de Lisboa Ribeiro Filho

Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Email: rfb@ufba.br

Uma das grandes dificuldades na andrologia é identificar testes que possibilitem estimar a fertilidade do reprodutor ou de determinada amostra de sêmen congelada, devido a baixa ou ausência de correlação entre as avaliações *in vitro* e a fertilidade *in vivo*. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de correlações positivas entre os diferentes testes de avaliação espermática realizados *in vitro* e a sua fertilidade *in vivo*. Para tanto, 44 amostras de sêmen foram descongeladas e submetidas às avaliações espermáticas *in vitro*. As características de cinética espermática avaliadas (IVOS 12, Hamiton Thorn Biosciences, Beverly, MA, EUA) foram: motilidade total (MT, %), motilidade progressiva (MP, %), espermatozoides rápidos (RAP, %), velocidade progressiva (VSL, $\mu\text{m/s}$), velocidade curvilínea (VCL, $\mu\text{m/s}$), velocidade de trajeto (VAP, $\mu\text{m/s}$), deslocamento lateral de cabeça (ALH, μm), frequência de batimento flagelar (BCF, Hz), linearidade (LIN, %) e retilinearidade (STR, %). A análise da viabilidade espermática foi realizada com a associação das sondas fluorescentes iodeto de proprídio (IMP, integridade de membrana plasmática), JC-1 (PMM, potencial de membrana mitocondrial) e PSA (IAC, integridade acrossomal), além do teste supravital com o corante eosina (SV). A integridade do DNA foi analisada pelo teste Cometa. Então, cento e setenta fêmeas foram inseminadas com o sêmen congelado. Para a análise estatística das características avaliadas, foi empregado o programa estatístico (SAS), versão 5.0 (1996). Pode-se observar as correlações significativas entre a MP e as velocidades espermáticas (VAP, VSL) ($r=0,52$ e $r=0,65$, $P<0,0001$) e entre a MP e a LIN ($r=0,48$, $P<0,0001$). Verificou-se que a taxa de integridade da membrana plasmática, obtida pelo teste supravital (SV) demonstrou correlações positivas e altamente significativas ($P<0,001$) com todos os parâmetros de integridade das membranas espermáticas (IMP, IAC e PMM) e com a MT. O mesmo padrão foi verificado para a IMP. Correlação positiva ($r=0,34$, $P<0,05$) importante foi observada entre IMP e parâmetros que avaliam os níveis de lesão do DNA espermático. O PMM não apresentou

correlação com nenhum dos parâmetros da cinética espermática, mas apresentou correlação ($P<0,05$) com os parâmetros relacionados à integridade da membrana plasmática (SV e IMP). Verificou-se que todos os parâmetros de integridade das membranas espermáticas correlacionaram-se entre si de forma positiva ($P<0,05$), exceto PMM e IAC. As interações evidenciadas entre IAC e SV e IAC e IMP foram de alta magnitude e alta significância ($r=0,71$ e $r=0,76$, $P<0,0001$). Por fim, não foi observada nenhuma correlação significativa entre a taxa de prenhez e os parâmetros espermáticos estudados, o que ressalta a dificuldade que se tem na predição da fertilidade espermática, mesmo com a evolução exponencial das técnicas de avaliação da qualidade seminal.

Palavras-chave: ovinos, sêmen, criopreservação, DNA, teste do cometa.

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-378

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM GATA APÓS APLICAÇÃO ÚNICA DE MEDROXIPROGESTERONA: RELATO DE CASO

Sidnei Nunes de Oliveira¹; Fabíola Soares Zahn²; Felipe Morales Dalanezi¹; Endrigo Adonis Braga de Araujo¹; Luis Fernando Mercês Chaves Silva¹; Nereu Carlos Prestes²

¹Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; ²Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: sidneino@gmail.com

A hiperplasia fibroepitelial felina é definida como uma alteração de caráter benigno não neoplásica, que histologicamente caracteriza-se por uma proliferação do epitélio dos ductos e do estroma mamário. Sua presença é comumente relatada em gatas jovens, não castradas, associada à presença de corpo lúteo ativo. A existência de receptores de progesterona e estrógeno na hiperplasia mamária em felinos sugere que exista uma dependência hormonal para o seu surgimento. Relata-se um caso de hiperplasia mamária em uma felina doméstica, da raça Siamês, com sete meses de idade, pesando 3,3Kg, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu - SP. A proprietária relatou que o animal nunca havia entrado em cio e havia recebido a aplicação de dose única de acetato de medroxiprogesterona, vindo a apresentar aumento bilateral da cadeia mamária 25 dias após a administração do fármaco. Em seguida, começou a reduzir a caminhada, permanecendo deitada por longos períodos. Ao exame físico, observou-se um aumento de volume significativo na mama torácica direita (T2) e nas abdominais (A1 e A2) de ambos os lados. Observou-se, ainda, que as mamas acometidas encontravam-se turgidas, quentes e com pontos de necrose cutânea. À palpação observou-se bastante incomodo, com alguns episódios de vocalização. Realizou-se exame ultrassonográfico para avaliação do tecido mamário, demonstrando que o tecido apresentava textura homogênea e ecogenicidade mediana. Como tratamento inicial foi indicada a ovariossalpingohisterectomia (OSH). O animal recuperou-se satisfatoriamente do procedimento cirúrgico, porém não foi observada diminuição da hiperplasia mamária, o que era esperado em função do longo tempo de ação do acetato de medroxiprogesterona, que implica em persistência do quadro clínico. Por isso, indicou-se a mastectomia bilateral.

Palavras-chave: anticoncepcional, hiperplasia mamária, felina